



Anais da Assembléia

N.118

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 20 DE OUTUBRO DE 1986

ANO XII

4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.^a LEGISLATURA
ATA DA 102.^a SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 20 DE OUTUBRO DE 1986
SEGUNDA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Antônio Annibelli, secretariada pelos Senhores Deputados Hermas Brandão e Djalma de Almeida César.

Às dez horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Antônio Annibelli, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Augusto Carneiro, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edilson Alencar, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Hermas Brandão, Homero Oguido, Nestor Baptista, Paulo Furitti, Sérgio Spada e Tadeu França (23). Achando-se ausentes, os seguintes Senhores Deputados: Nilso Squarezi, Nelson Buffara, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Airtom Cordeiro, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Edgard Pimentel, Ferrari Júnior, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Péricles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes (34). Achando-se em licença o Senhor Edmar Luiz Costa.

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. GABRIEL MANOEL - (Pela Ordem) - Senhor Presidente, não há número legal, o que não pode é haver discriminação. Isto aqui merece uma Comissão de Inquérito. Os que ficam fazendo campanha, não deviam reclamar, mas, eu reclamo porque não havia trinta e seis Deputados, Senhor Presidente, e é uma vergonha para este Legislativo.

Este Poder, que eu não digo falido, porque estou saindo dele, e estimo Vossa

Excelência como meu amigo e meu chefe, agora, esta discriminação, Senhor Presidente se Vossa Excelência quiser eu trarei Deputados com nomes que estão presentes e que aqui não comparecem há trinta dias. A revolta, Senhor Presidente, é de que esta Casa está discriminando os Deputados, eu não tive faltas como tiveram tantos outros que nem aqui não aparecem, mas se Vossa Excelência exigir de mim, eu trarei aqui, Deputados que não comparecem há trinta, há sessenta, há cento e oitenta dias, constam como presentes. É uma vergonha para o nosso Parlamento; deveria haver um remanejamento, Senhor Presidente, Vossa Excelência como digno representante, como amigo dos homens do Paraná, devia deixar sem efeito esta ata e outras atas, porque é a vergonha; quando eu não vier, me dêem falta, mas quando os homens que ficam lá, que pertencem a este Governo, que ficam gastando dinheiro e comprando votos, Senhor Presidente, e aqui, sem Vossa Excelência ter a culpa, levam presença.

Na minha despedida, eu queria dizer que me envergonho de pertencer a um Parlamento falido que não faz outra coisa, a não ser manusear os interesses.

Eu quero lavar a minha alma, Senhor Presidente, esta Comissão Executiva merece o nosso respeito, e eu queria que Vossa Excelência deixasse sem efeito esta ata e que, de amanhã em diante, desse falta a quem não vier, como eu sou um dos culpados, mas, os que vierem que não recebam falta. Eu peço vênica a Vossa Excelência, pois é uma vergonha nacional, quiçá internacional, este Parlamento falido...

O SR. PRESIDENTE (Antônio Annibelli) - Esta Presidência mandará apurar as Atas e responderá a Vossa Excelência.

O SR. GABRIEL MANOEL - Não quero resposta, Senhor Presidente, se Vossa Excelência me permite, não tem que manusear as atas, seria mais uma vergonha. Se Vossa Excelência quiser, eu trarei, Senhor Presidente, a presença de Deputados que aqui não vêm há seis meses, Senhor Presidente.

Se isso for uma falha minha eu vou me penitenciar, Vossa Excelência é um homem digno, mas que não pode é dar presença para trinta e seis Deputados e discriminar os outros, não é pelo irrisório vencimento, mas pela revolta que nós temos aqui, Senhor Presidente, desta Comissão Executiva que eu adoro e que gosto, mas nós estamos sendo ludibriados. Trinta e seis Deputados, Senhor Presidente, na ata que não

deve- ser lida, porque é uma vergonha para este Parlamento.

O SR. PAULO FURIATTI (Pela Ordem) - Senhor Presidente, o Deputado Gabriel Manoel tem absoluta e inteira razão. Os critérios de comparecimento à Assembléia Legislativa não são justos. Existem circulando informações aí, que há vinte e seis Deputados cassáveis, porque o número de faltas é maior que dos outros. Nós não discutimos isso.

Discutimos, Senhor Presidente, e é importante que se verifique isso, os critérios de comparecimento à sessão da Assembléia Legislativa que estão sob suspeição; qualquer uso deste tipo de atitude política, neste momento, não é correto. Então, Senhor Presidente, eu queria reafirmar o apoio do Deputado Gabriel Manoel, porque quem é que decide, se numa sessão tem cinco Deputados, e aparece na ata trinta e seis, quem é que decide nesta Casa, quem são os Deputados que estiveram presentes e estiveram ausentes. Fica aqui também, este meu posicionamento, sob suspeição, e os critérios de comparecimento à Assembléia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) Esta Presidência informa ao Deputado Paulo Furiatti que, se apenas cinco Deputados estão presentes, não pode nem ser aberta a sessão. Se a ata é aprovada, é porque existe o número legal de dezenove presentes. Concedo a palavra ao Deputado Fuad Nacli, pela ordem.

O SR. FUAD NACLI - Eu quero cumprimentar o meu companheiro de Bancada, Gabriel Manoel, e quero dizer ao Deputado Paulo Furiatti que, na verdade, às vezes não há número legal no Plenário, mas eu, com Vossa Excelência e mais Deputados, constávamos na Casa um número de 30, 32, 34 Srs. Deputados e não houve chamada nominal, mas houve verificação. Portanto, como haviam diversas reclamações dos Senhores Deputados que não havia campanha nos seus gabinetes, nós nos conformaríamos com isso, mas hoje não se justifica mais, porque todos gabinetes têm a sua campanha. Então, é importante que se diga, Deputado Paulo Furiatti, os Deputados que estão na Casa poderão estar presentes aqui desde que se faça chamada nominal e tenha verificação de "quorum". E isso, eu acho que é justo, o que nós não poderíamos fazer é que nos gabinetes não havia uma maneira para que eles comparecessem ao plenário. Era o que eu teria a dizer, para que não se cometesse uma injustiça com a Comissão Executiva e com aqueles Senhores Deputados, eu não nego, participei mais de dez dias fiscalizando, e às vezes não havia número legal

na sessão, no plenário, mas havia número suficiente nos gabinetes dos Senhores Deputados.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) A Presidência apenas informa que a lista da presença dos Senhores Deputados é feita na portaria: O Deputado não é obrigado a estar no plenário na hora da abertura; é apenas obrigado a estar presente quando se faz chamada nominal.

Concedo a palavra ao Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL - Eu queria que Vossa Excelência soubesse que não sou mentiroso; há Deputados que estão há seis meses fazendo campanha no Interior, com justa razão. Vossa Excelência não vai dar-me diploma de burro, porque eu tenho cinco mandatos aqui, Senhor Presidente. (Conversas paralelas)

Eu não quero que Vossa Excelência fique magoado comigo, mas eu não sou mentiroso, Senhor Presidente. Se Vossa Excelência quer que eu prove, abramos um inquérito para saber os Deputados que Vossa Excelência está, talvez, sem querer, protegendo. Porque não estão nos gabinetes, estão nos gabinetes do Interior fazendo a sua campanha, com justa razão.

Estão fazendo campanha, Senhor Presidente, gastando dinheiro, e comprando votos. Vossa Excelência eu respeito, mas o meu mandato termina em janeiro, e talvez eu não seja um Deputado assíduo, porque vejo tanta barbaridade, Senhor Presidente. Se Vossa Excelência, quer que eu cite os nomes dos Senhores Deputados que aqui não estão e levaram presença, para a desmoralização desta Casa, mais uma vez, Senhor Presidente, porque ou dá a um, ou não dá a ninguém, Senhor Presidente. Se Vossa Excelência exigir, eu trarei, testemunhas oculares de Deputados que tiveram presença e estão lá no Interior, com justa razão. Mas, então, Senhor Presidente, Vossa Excelência perdoe-me esta ingerência indébita, mas às vezes com razão.

Vossa Excelência quer que eu leve à imprensa do Paraná quantos Deputados estão levando presença e aqui não aparecem há noventa dias?

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) Cabe apenas a Vossa Excelência, Deputado Gabriel Manoel.

O Sr. Gabriel Manoel - Cabe aí, Senhor Presidente, mais uma vez, com a devida vênia, dizer a Vossa Excelência que dois pesos e duas medidas não se justificam. Cabe ao povo do Paraná, verificar se Gabriel Manoel é negligente.

Mas, Senhor Presidente, cabe-nos dizer a Vossa Excelência que não é justo um Deputado que comparece sempre, entender a vossa benevolência. Mas, o que me revolta é que nós estamos aqui em Curitiba em nossos gabinetes, mas sempre levamos faltas. Eu não farei nada, Senhor Presidente, porque tenho respeito por Vossa Excelência e pelos demais membros da Comissão Executiva. Mas, Senhor Presidente, ponha a mão na consciência, nós levamos faltas, estávamos aqui nos gabinetes e estamos aqui em Curitiba. E os Deputados que levam presença, Senhor Presidente, cabe, não a mim, porque eu não faço parte da Comissão Executiva. Cabe à Comissão Executiva olhar deliberadamente, equitativamente para os Deputados que vêm e os que não vêm.

O SR. 2.^o SECRETÁRIO - procede à leitura da ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) Está em discussão a ata que acaba de ser lida. Aprovada.

O SR. GABRIEL MANOEL - (Pela Ordem) Senhor Presidente, solicito a verificação de votação da ata.

O SR. PRESIDENTE - (Antônio Annibelli) A Mesa defere e procederá a verificação de votação.

(É procedida a verificação de votação)

10 Senhores Deputados aprovam; nenhum Senhor Deputado rejeita. Não há "quorum" para votação e nem para prosseguimento da sessão.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 21, às 10:00 horas com a seguinte

ORDEM DO DIA

3.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n. 80/86 e mais os trabalhos nas Comissões Técnicas deste Poder.

Levanta-se a sessão.

FUNDO ESTADUAL DE PREVIDÊNCIA DO PARLAMENTAR - FEPPA

BALANCE

ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 1986

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
Banestado - C/C 3138.....	239.868,99	I.R. Fonte	12.190,13
Banestado - Poupança.....	813.446,63	Seguros a Recolher	6.962,57
Bamerindus- Poupança	8.237.697,14		<u>19.152,70</u>
Bradesco- Poupança.....	1.303.246,68	PATRIMÔNIO	
Itaú-Poupança.....	1.296.371,90	Patrimônio Líquido.....	16.863.724,22
Real- Poupança.....	7.244.506,21		
Valores Mobiliários.....	9.368.859,49		
Empréstimos Concedidos.....	<u>440.387,49</u>		
	28.944.384,53	RECEITAS	
		Renda de Contribuições.....	5.522.443,38
		Renda de Títulos.....	9.181.498,82
		Juros e Empréstimos.....	143.049,99
		Outras Rendas.....	<u>110.601,07</u>
			14.957.593,26
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	30,10		
DESPESAS			
Aposentados.....	2.848.201,70		
Serviços de Terceiros.....	46.188,00		
Materiais de Consumo.....	1.615,60		
Seguros.....			
Despesas Bancárias.....	50,23		
Reversão para Cruzados.....	<u>0,02</u>		
	2.896.055,55		
TOTAL DO ATIVO	31.840.470,18	TOTAL DO PASSIVO.....	31.840.470,18

ODENI VILLACA MONGRUEL
Tesoreroiro

ARTAGÃO DE MATTOS LEÃO
Presidente

VICENTE P. RODACKI
Contador CRC-PR 6635